

COMO AUMENTAR NOTIFICAÇÕES DE DOADORES DE ÓRGÃOS: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO EM HOSPITAL PÚBLICO

*How to Increase Organ Donor Notifications: A Report on an Intervention in a Public
Hospital*

CLAUDIA AFFONSO SILVA ARAUJO

UFRJ

NOÉ VAZ

MONICA FERREIRA DA SILVA

Comunicação:

O XIII SINGEP foi realizado em conjunto com a 13th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecimento à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), no âmbito do programa “Cientista do Nosso Estado”.

COMO AUMENTAR NOTIFICAÇÕES DE DOADORES DE ÓRGÃOS: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO EM HOSPITAL PÚBLICO

Objetivo do estudo

Diagnosticar o grau de conhecimento, as atitudes e as percepções de profissionais de saúde que atuam na linha de frente de um hospital público de alta complexidade sobre o processo de doação de órgãos, a fim de propor recomendações gerenciais.

Relevância/originalidade

O estudo investiga um hospital com histórico positivo em captação de órgãos, mas com limitações persistentes na notificação de potenciais doadores. A originalidade está na combinação entre diagnóstico participativo e aplicação prática voltada à melhoria da cultura institucional de doação.

Metodologia/abordagem

Foi aplicado um questionário estruturado a 185 profissionais das áreas de emergência e terapia intensiva. A coleta foi presencial, com abordagem participativa. Os dados foram analisados por estatística descritiva, complementados com informações institucionais e interpretados por equipe com experiência em gestão hospitalar.

Principais resultados

O estudo revelou elevada valorização simbólica da doação, mas também lacunas de conhecimento técnico e a persistência de crenças equivocadas. Profissionais experientes e recém-chegados relataram baixo domínio sobre o processo, indicando a necessidade de capacitação transversal e contínua.

Contribuições teóricas/metodológicas

O estudo apresenta uma metodologia de diagnóstico institucional aplicada ao setor hospitalar, com instrumento estruturado validado na prática. Contribui ao campo ao demonstrar como dados primários podem ser usados para mapear barreiras à doação e orientar intervenções em serviços públicos de saúde.

Contribuições sociais/para a gestão

O diagnóstico subsidiou recomendações gerenciais diretamente implementáveis, como capacitação de lideranças, integração do tema ao acolhimento de novos profissionais e uso de dados internos na gestão de campanhas. O modelo pode ser replicado por outros hospitais com perfil assistencial crítico.

Palavras-chave: Doação de Órgão, Profissionais de saúde, Atitude, Conhecimento, Gestão hospitalar

How to Increase Organ Donor Notifications: A Report on an Intervention in a Public Hospital

Study purpose

To diagnose the knowledge, attitudes, and perceptions of frontline healthcare professionals in a high-complexity public hospital regarding the organ donation process, aiming to propose management recommendations to strengthen institutional practices and improve the notification of potential donors.

Relevance / originality

The study examines a hospital with a strong record in organ procurement but persistent challenges in donor notification. Its originality lies in combining a participatory diagnostic approach with practical application to strengthen the institutional culture of organ donation in critical care contexts.

Methodology / approach

A structured questionnaire was applied to 185 professionals from emergency and intensive care units. Data were collected in person using a participatory approach and analyzed through descriptive statistics and institutional data by researchers experienced in hospital and public health management.

Main results

The study revealed a high level of symbolic appreciation for organ donation, but also significant knowledge gaps and persistent misconceptions. Both experienced and newly hired professionals reported limited technical understanding, highlighting the need for ongoing, cross-cutting training on the donation process.

Theoretical / methodological contributions

The study presents a hospital-based diagnostic methodology using a structured and field-validated instrument. It contributes methodologically by demonstrating how primary data can be utilized to identify barriers to organ donation and inform targeted interventions in public healthcare institutions.

Social / management contributions

The diagnosis provided actionable managerial recommendations, including leadership training, integrating donation topics into staff onboarding, and implementing evidence-based internal communication. The model is replicable in other hospitals with critical care capacity and can inform management practices aimed at improving donation system performance.

Keywords: Organ donation, Healthcare professionals, Attitude, Knowledge, Hospital management

COMO AUMENTAR NOTIFICAÇÕES DE DOADORES DE ÓRGÃOS: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO EM HOSPITAL PÚBLICO

1 Introdução

O transplante de órgãos representa, muitas vezes, a única alternativa terapêutica para pacientes com doenças crônicas e falência de órgãos vitais, possuindo grande relevância social e de saúde pública (Siqueira et al., 2016). Além disso, no longo prazo, opções clínicas alternativas ao transplante têm menor efetividade e significam maiores custos para o sistema público de saúde (Silva et al., 2016). Assim, a doação de órgãos é uma política de saúde pública essencial para salvar vidas e depende, em grande medida, do engajamento dos profissionais de saúde que atuam na ponta do sistema hospitalar.

O Brasil possui o maior programa público de transplantes do mundo e ocupa o segundo lugar em número de transplantes realizados, depois dos Estados Unidos. No entanto, poucos conhecem os bastidores do processo de doação de órgãos e tecidos, uma área da saúde caracterizada por enorme complexidade. No Brasil, embora existam campanhas e marcos regulatórios bem definidos, os índices de efetivação da doação enfrentam desafios persistentes relacionados à identificação precoce de potenciais doadores, à abordagem familiar e ao conhecimento técnico dos profissionais envolvidos.

Neste contexto, foi realizada uma intervenção institucional em um hospital público estadual, localizado no Rio de Janeiro, com o objetivo de diagnosticar o grau de conhecimento, as atitudes e as percepções de profissionais que atuam nas unidades de emergência e centros de terapia intensiva (CTI) da instituição. O hospital possui mais de 400 leitos e está entre os principais hospitais estaduais em captação de órgãos. O estudo envolveu 185 profissionais da linha de frente – médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem – e consistiu na aplicação de um questionário estruturado, com foco na identificação de barreiras e oportunidades para o fortalecimento da cultura de doação.

A questão que norteou a investigação foi: *por que um hospital com estrutura robusta, histórico de captação de órgãos e engajamento institucional ainda enfrenta limitações na efetividade da notificação de potenciais doadores?*

Este relato técnico apresenta os principais achados da pesquisa diagnóstica, interpreta os resultados à luz das necessidades institucionais e propõe recomendações práticas aos gestores do hospital pesquisado. Parte-se do reconhecimento de que, para melhorar os índices de doação, é necessário atuar diretamente sobre os profissionais responsáveis pela notificação e pelas entrevistas familiares.

O texto está organizado nas seguintes seções: após esta introdução, é apresentada a seção de referencial teórico, seguida da metodologia da pesquisa, análise e discussão dos resultados e, por fim, a seção de conclusões, recomendações e contribuições.

2 Referencial Teórico

A doação e o transplante de órgãos envolvem um processo multidimensional que requer o alinhamento entre aspectos técnicos, éticos, legais e comunicacionais. Apesar dos avanços regulatórios e organizacionais, a literatura aponta que um dos principais gargalos para a efetivação do processo ainda reside na preparação dos profissionais de saúde diretamente envolvidos, especialmente médicos e enfermeiros, que atuam na identificação de potenciais doadores e na abordagem das famílias (Flannery, Ramjan e Peters, 2015; Gao et al., 2017).

A atuação desses profissionais é crucial para a notificação correta, o cumprimento dos critérios clínicos e legais e a manutenção do potencial doador. No entanto, estudos demonstram que a falta de conhecimento técnico e a insegurança quanto aos protocolos vigentes podem

comprometer seriamente a condução do processo, gerando falhas como a não identificação de doadores, confusão de papéis, dúvidas sobre legalidade, falta de colaboração interprofissional e baixa qualidade na abordagem familiar (Macvean et al., 2018; Crymble et al., 2017; Araujo e Siqueira, 2016).

Além disso, a atitude pessoal dos profissionais diante do tema tem impacto direto sobre a tomada de decisão de famílias e sobre a percepção pública da doação. Estereótipos, medos, preconceitos culturais ou religiosos, quando não enfrentados de forma institucionalizada, podem reforçar resistências e reduzir o potencial de efetivação da doação mesmo em ambientes tecnicamente preparados. Entre as barreiras recorrentes identificadas em estudos nacionais e internacionais sobre o tema, destacam-se: falta de entendimento sobre o conceito de morte encefálica; dúvidas legais e éticas sobre o processo; medo de mutilação do corpo do doador; falta de confiança nas equipes e nos critérios de alocação de órgãos; falta de capacitação específica para a abordagem familiar e comunicação de más notícias (Ríos et al., 2008; Cohen et al., 2008; Flodén et al., 2011; Araujo e Siqueira, 2016).

Embora o Brasil tenha avançado com a criação da Lei dos Transplantes e do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), a subnotificação de morte encefálica, a gestão ineficiente da logística e a escassez de equipes treinadas ainda comprometem a efetividade do sistema (Magalhães et al., 2016; Marinho e Araujo, 2021; Marinho, 2025).

Um levantamento feito por Almeida et al. (2021) junto às 10 principais Centrais Estaduais de Transplantes (CETs) identificou falhas em diversas etapas, desde a não identificação de potenciais doadores, passando pela condução incorreta da morte encefálica e pela má comunicação com as famílias, até dificuldades no transporte e retirada dos órgãos — todos processos dependentes diretamente da atuação adequada da equipe assistencial. Além disso, pesquisas como as de Pugliese et al. (2001), Ríos et al. (2008) e Flodén et al. (2011) reforçam que mesmo profissionais atuantes em hospitais captadores de órgãos para doação muitas vezes não são doadores declarados nem promovem o tema entre seus pares ou familiares, o que fragiliza a legitimidade institucional da causa.

No Brasil, o volume de pesquisas sobre a atitude de profissionais de saúde em relação à doação ainda é limitado. Há escassez de estudos multicêntricos e a maior parte da produção concentra-se em amostras locais. A aplicação do questionário *Donor Action Hospital Attitude Survey (HAS)*, trazido ao Brasil pela Sociedade de Nefrologia do Rio de Janeiro (SONERJ) e incorporado ao Programa Estadual de Transplantes (PET), mostrou que muitos intensivistas reconhecem suas próprias deficiências quanto ao conhecimento e habilidades necessárias para participar de forma efetiva do processo (Araujo e Siqueira, 2016).

Diante desse cenário, o presente relato busca contribuir para o avanço do campo aplicado ao apresentar os resultados de um diagnóstico institucional voltado à compreensão de atitudes e conhecimentos de profissionais da linha de frente no processo de doação de órgãos. Os achados aqui descritos podem subsidiar práticas gerenciais voltadas à formação contínua, à sensibilização das equipes assistenciais e ao fortalecimento da cultura institucional de doação. O referencial aqui apresentado sustenta a importância de intervir diretamente sobre os profissionais envolvidos no processo, não apenas para corrigir falhas, mas também para ampliar o potencial de sucesso de programas de captação e transplante em instituições de alta complexidade.

3 Metodologia

Este relato técnico tem como base uma intervenção aplicada no contexto hospitalar, realizada por meio de um diagnóstico institucional com profissionais de saúde atuantes nas

áreas de emergência e terapia intensiva (CTI). O objetivo central foi identificar a atitude, o grau de conhecimento e as percepções desses profissionais sobre o processo de doação de órgãos, com foco em mapear oportunidades de melhoria e subsidiar ações de gestão e capacitação.

O problema a ser enfrentado era a baixa efetividade nas notificações de potenciais doadores, associada a lacunas de conhecimento técnico e persistência de crenças equivocadas entre os profissionais que atuam na linha de frente, mesmo diante de um ambiente institucional favorável à doação.

A metodologia utilizada consistiu na aplicação de um questionário estruturado, elaborado com base em literatura da área e na experiência prática da equipe executora (Malhotra, 2006). O instrumento contou com perguntas sociodemográficas, questões sobre a atitude dos profissionais, com adoção da escala do tipo Likert de 6 pontos (1 – discordo totalmente a 6 – concordo totalmente), e questões sobre nível de conhecimento sobre as práticas do hospital e sobre o processo de doação-transplante.

A abordagem foi direta e participativa, com aplicação presencial e voluntária do instrumento, durante o segundo semestre de 2024, cobrindo todos os dias da semana e todos os turnos de trabalho. Os pesquisadores se mantiveram presentes durante a coleta de dados para esclarecer eventuais dúvidas dos respondentes. O questionário foi preenchido por 185 profissionais do hospital pesquisado, totalizando uma amostra composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais da assistência direta.

Além das informações primárias levantadas junto aos profissionais, foram consideradas informações secundárias institucionais (por exemplo, perfil dos serviços e composição da equipe), com o objetivo de qualificar a análise e contextualizar os achados.

A interpretação dos dados foi conduzida por pesquisadores com experiência prévia em gestão de saúde, avaliação de políticas públicas e gestão hospitalar, utilizando habilidades de análise crítica, leitura de padrões atitudinais e identificação de barreiras práticas à implementação de políticas de saúde. Os resultados foram analisados de forma agregada pela aplicação de estatística descritiva, permitindo identificar a atitude dos respondentes, lacunas de conhecimento, valores percebidos e áreas críticas de intervenção.

O estudo foi financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), no âmbito do programa “Cientista do Nosso Estado”.

4 Análise e discussão dos resultados

4.1 Caracterização da Organização e do Problema Analisado

O hospital selecionado é uma das principais unidades da rede estadual de saúde do Rio de Janeiro, sendo referência em atendimentos de alta complexidade e em casos críticos. Localizado fora da capital, o hospital atende uma ampla demanda populacional da Região Metropolitana II do estado. Com mais de 400 leitos, o hospital dispõe de estrutura assistencial robusta, incluindo centros cirúrgicos, unidades de terapia intensiva adulto, pediátrica e neonatal, além de equipes multiprofissionais que atuam diretamente nos setores mais estratégicos para a identificação e viabilização de doadores de órgãos.

O hospital estudado está entre os principais hospitais estaduais em captação de órgãos e, em 2023, foi responsável por cerca de 70 captações na primeira metade do ano e mais de 100 captações (órgãos, tecidos, córneas) de janeiro a agosto daquele ano. O hospital participa ativamente da Central Estadual de Transplantes do Rio de Janeiro e dispõe de equipe de retirada de órgãos disponível 24 horas. E vem se destacando por ações simbólicas de valorização dos doadores e equipes. A unidade também promove ações recorrentes durante o *Setembro Verde*, incluindo rodas de conversa, homenagens e campanhas internas.

No entanto, mesmo com esse cenário estruturalmente promissor e clima organizacional favorável, havia a percepção, por parte da gestão e da equipe do projeto, de que o número de notificações efetivas de potenciais doadores ainda estava aquém do potencial institucional. Essa constatação motivou a realização de um diagnóstico com os profissionais que atuam diretamente nos setores críticos — emergência e CTI — para investigar o seguinte problema central: *Por que um hospital com histórico positivo, estrutura robusta e engajamento simbólico ainda enfrenta limitações na notificação de potenciais doadores?*

A hipótese que orientou o estudo foi de que existia uma desconexão entre a atitude favorável dos profissionais e sua segurança técnica para atuar no processo de doação. Além disso, considerou-se a persistência de mitos, receios e percepções equivocadas, capazes de influenciar negativamente a atuação prática, sobretudo na abordagem das famílias.

Por essas razões, o hospital foi escolhido como campo para a realização da pesquisa: por reunir perfil institucional avançado, complexidade assistencial, volume de atendimentos críticos e potencial de impacto organizacional a partir de melhorias viáveis e sustentadas.

4.2 Tipo de Intervenção e Mecanismos Adotados

A intervenção foi do tipo diagnóstico institucional participativo, conduzida por pesquisadores vinculados ao projeto, com apoio da FAPERJ. Foram mobilizadas habilidades de pesquisa em saúde coletiva, análise de políticas públicas e gestão hospitalar. A coleta foi feita com base em informações primárias, via aplicação de questionários estruturados, e complementada com informações secundárias internas sobre a composição das equipes e histórico institucional.

A abordagem foi participativa e direta, com aplicação presencial do instrumento em setores assistenciais críticos – onde surgem, em sua maioria, os potenciais doadores de órgãos. O principal mecanismo adotado foi o uso de um questionário com escala de atitudes (Likert), questões sobre conhecimento técnico, dados sociodemográficos e percepção institucional.

4.3 Resultados Obtidos e Análise

O levantamento envolveu 185 profissionais da emergência e CTI. A análise das *atitudes* dos profissionais foi realizada por meio de uma escala do tipo Likert (1 a 6), e os itens foram organizados em dois grupos: afirmações de caráter *positivo* (valorização da doação) e *negativo* (crenças equivocadas ou obstáculos percebidos). No conjunto das *afirmações positivas*, observou-se um elevado grau de envolvimento ético, emocional e social com o tema. As maiores médias foram atribuídas a frases como: “a doação de órgãos beneficia a sociedade” (5,79), “a doação de órgãos dá esperança de vida a outras pessoas” (5,72) e “a doação é um ato de solidariedade” (5,48). Também se destacaram afirmações que revelam orgulho e senso de responsabilidade profissional, como: “Tenho orgulho quando trabalho com doação” (5,20), “Ser favorável à doação de órgãos dá bom exemplo” (5,16), “A doação dá sentido à morte” (4,06) e “A escassez de órgãos doados é um sério problema no Brasil” (5,19). Esses dados indicam a presença de uma base institucional sólida de valorização simbólica e prática da doação, o que configura um cenário propício à ampliação de campanhas internas e à implementação de programas de formação de multiplicadores.

Por outro lado, mesmo com essa disposição positiva, crenças equivocadas ainda persistem entre os profissionais entrevistados, como revelam as médias relativamente altas de concordância com afirmações de natureza negativa: “Pessoas ricas ou influentes são favorecidas” (4,24), “Existe comércio ilegal de órgãos no Brasil” (4,09) e “Falar sobre doação aumenta o sofrimento da família” (2,80). Tais respostas apontam a existência de lacunas no conhecimento técnico e jurídico, que devem ser abordadas com clareza e transparência. A presença dessas percepções sugere a necessidade de estratégias de

comunicação institucional que incluam relatos reais sobre o processo de regulação e alocação de órgãos, contribuindo para desmistificar o sistema de transplantes no Brasil. Diante desse cenário, recomenda-se a estruturação de um plano contínuo de capacitação, com foco nas dimensões menos compreendidas, de modo a fortalecer a segurança técnica e ampliar a confiança dos profissionais no processo.

Quanto ao *grau de conhecimento* dos entrevistados sobre o hospital e sobre o processo de doação de órgãos, observou-se que entre os profissionais de *nível médio*, 42% consideraram ter conhecimento bom ou ótimo sobre o tema. Já entre aqueles com *nível superior*, 50% fizeram a mesma avaliação, enquanto 36% classificaram seu conhecimento como apenas regular. Esses dados revelam que, mesmo entre os profissionais com maior formação acadêmica, ainda há espaço significativo para aprimoramento técnico sobre o processo de doação de órgãos.

O tempo de atuação no hospital também não se mostrou um fator determinante para maior domínio do tema. Profissionais com *até três anos* de atuação no hospital apresentaram índice de 57% de avaliação regular, ruim ou péssima sobre seu conhecimento. De forma semelhante, entre aqueles com *mais de seis anos* de experiência na instituição, 53% também relataram baixo nível de conhecimento. Esse padrão sugere que a falta de capacitação específica sobre o processo de doação e transplante é uma deficiência transversal, que atinge tanto os recém-chegados quanto os mais experientes. O dado reforça a importância de institucionalizar ações formativas periódicas, integradas aos processos de acolhimento, desenvolvimento e qualificação contínua das equipes assistenciais.

4.4 Confronto com a Teoria e Contribuições Relevantes

A literatura sobre doação de órgãos destaca que o sucesso do processo depende não apenas de políticas públicas e infraestrutura, mas também da formação continuada dos profissionais da saúde, especialmente aqueles atuantes na linha de frente (Lima et al., 2018; Garcia et al., 2021). Além disso, estudos apontam que mitos sociais e percepção de irregularidades impactam negativamente a confiança na alocação de órgãos (Santos et al., 2022).

Nesse sentido, os dados obtidos corroboram a literatura ao mostrar que valores e atitudes não são suficientes, se não forem acompanhados de formação *técnica, ética e jurídica* sólida. O relato contribui ao oferecer um modelo de diagnóstico replicável e baseado em dados, com potencial de ser implementado em outros hospitais públicos de médio e grande porte.

4.5 Relevância para Outros Casos e Ensinamentos Profissionais

A experiência relatada aqui é relevante para qualquer instituição de saúde que deseje fortalecer sua cultura institucional de doação de órgãos e aumentar o número de notificações efetivas. O modelo de intervenção pode ser adaptado a outros contextos, desde que respeitadas as particularidades locais.

Do ponto de vista profissional, este relato reforça a importância de cruzar escuta qualificada, diagnóstico participativo e capacitação com base em evidências. A atuação baseada em dados internos permite aos gestores desenvolver estratégias formativas mais eficazes e engajar os profissionais de forma mais estratégica.

A principal lição a ser socializada com a comunidade de profissionais é que a valorização do tema da doação já existe nos serviços, mas ela precisa ser operacionalizada com ações concretas de qualificação, treinamento da equipe, acolhimento e comunicação institucional clara.

5. Conclusões, Recomendações e Contribuições

O presente relato técnico alcançou seu objetivo de diagnosticar as atitudes, o conhecimento e as percepções dos profissionais de saúde em um hospital de grande porte do Rio de Janeiro em relação ao processo de doação de órgãos. Por meio da aplicação de um instrumento estruturado, foi possível identificar tanto os pontos fortes — como o elevado engajamento ético e emocional com o tema — quanto os desafios persistentes — como as lacunas de conhecimento técnico e a presença de mitos que ainda circulam entre as equipes.

O ambiente institucional mostrou-se favorável à valorização da doação, e isso representa uma oportunidade estratégica para ações transformadoras no âmbito da gestão hospitalar. Com base nesse diagnóstico, foram elaboradas as seguintes *recomendações prescritivas*, voltadas à qualificação contínua das equipes:

- Implantação de *ações educativas regulares*, voltadas à atualização técnica, ética e jurídica sobre o processo de doação no Brasil.
- *Capacitação de lideranças assistenciais* como multiplicadores internos do tema.
- Inserção do tema de doação e transplante no *acolhimento de novos colaboradores*.
- Promoção de *relatos reais e estudos de caso* para aproximar teoria e prática e desfazer crenças infundadas.
- *Utilização dos dados da pesquisa* para orientar ações formativas e de comunicação institucional com base em evidências.

Essas propostas podem ser aplicadas também por outras instituições que enfrentam desafios semelhantes. Hospitais com perfil assistencial crítico (que possuam emergência e CTI) podem se beneficiar de estratégias simples e replicáveis, como diagnósticos institucionais, ações de sensibilização simbólica e valorização do protagonismo profissional.

Apesar das contribuições deste relato técnico, é preciso mencionar suas limitações. Entre as limitações do trabalho, destaca-se o fato de que não foram analisadas diferenças entre categorias profissionais de forma aprofundada, nem o impacto direto das atitudes nos indicadores operacionais de captação de órgãos.

Para estudos futuros e novos relatos técnicos, recomenda-se: (1) Realização de *estudos longitudinais* para verificar a evolução das atitudes após ações de capacitação; (2) Ampliação da amostra para *outros hospitais da rede estadual*, com possibilidade de comparação entre diferentes contextos; (3) Desenvolvimento de *protocolos padronizados de formação sobre o processo de doação e transplante*, testando a efetividade de diferentes métodos educativos; (4) Relatos que abordem os *efeitos organizacionais das intervenções propostas* (ex: aumento de notificações de morte encefálica, tempo de abordagem familiar, etc.); (5) Experiências de *integração do tema da doação em currículos de acolhimento institucional*, relatando os ganhos percebidos por profissionais recém-chegados; (6) *Relatos sobre estratégias de comunicação interna e ações simbólicas institucionais*, como cerimônias de homenagem a doadores, analisando seus efeitos sobre o engajamento das equipes.

Essas sugestões podem orientar a produção de novos trabalhos com potencial transformador, alinhados à realidade do sistema público de saúde e voltados à valorização da vida por meio da doação de órgãos.

A experiência aqui relatada reforça o papel central dos profissionais da linha de frente na consolidação de uma cultura institucional voltada à doação de órgãos. Ao unir diagnóstico participativo, escuta qualificada e compromisso com a melhoria contínua, o hospital demonstra que é possível avançar com base em evidências locais, fortalecendo sua imagem como hospital comprometido com a vida. Que este trabalho sirva como referência para outras instituições e profissionais que desejam transformar dados em ação e intenção em impacto.

A experiência aqui relatada reforça o papel central dos profissionais da linha de frente na consolidação de uma cultura institucional voltada à doação de órgãos. A partir de evidências,

a pesquisa realça os pontos que devem ser desenvolvidos em uma formação continuada dos profissionais. Que este trabalho sirva como referência para outras instituições e profissionais que desejam transformar dados em ação e intenção em impacto.

Referências

- Almeida, J., Araujo, C. A., Roza, B. D. A., Siqueira, M. M., & Rocha, E. (2021, March). Risk analysis of the organ donation-transplantation process in Brazil. *Transplantation Proceedings*, 53(2), 607–611. <https://doi.org/10.1016/j.transproceed.2020.05.037>
- Araujo, C., & Siqueira, M. (2016). Brazilian healthcare professionals: A study of attitudes toward organ donation. *Transplantation Proceedings*, 48(10), 3241–3244. <https://doi.org/10.1016/j.transproceed.2016.09.044>
- Cohen, J., Ami, S. B., Ashkenazi, T., & Singer, P. (2008). Attitude of health care professionals to brain death: Influence on the organ donation process. *Clinical Transplantation*, 22(2), 211–215. <https://doi.org/10.1111/j.1399-0012.2007.00776.x>
- Crymble, K., Etheredge, H. R., Fabian, J., & Gaylard, P. (2017). Nurses' knowledge about and attitudes toward organ donation in state and private hospitals in Johannesburg, South Africa. *Southern African Journal of Critical Care*, 33(2), 52–58. <https://doi.org/10.7196/322>
- Flannery, L., Ramjan, L. M., & Peters, K. (2016). End-of-life decisions in the Intensive Care Unit (ICU): Exploring the experiences of ICU nurses and doctors – A critical literature review. *Australian Critical Care*, 29(2), 97–103. <https://doi.org/10.1016/j.aucc.2015.07.004>
- Flodén, A., Persson, L.-O., Rizell, M., Sanner, M., & Forsberg, A. (2011). Attitudes to organ donation among Swedish ICU nurses. *Journal of Clinical Nursing*, 20(21-22), 3183–3195. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2011.03756.x>
- Gao, W., Plummer, V., & Williams, A. (2017). Perioperative nurses' attitudes towards organ procurement: A systematic review. *Journal of Clinical Nursing*, 26(3-4), 302–319. <https://doi.org/10.1111/jocn.13386>
- Macvean, E., Yuen, E. Y., Tooley, G., Gardiner, H. M., & Knight, T. (2018). Attitudes of intensive care and emergency physicians in Australia with regard to the organ donation process: A qualitative analysis. *Journal of Health Psychology*, 1359105318765619. <https://doi.org/10.1177/1359105318765619>
- Magalhães, J. V., Veras, K. N., & Mendes, C. M. de M. (2016). Avaliação do conhecimento de médicos intensivistas de Teresina sobre morte encefálica. *Revista Bioética (Impr.)*, 24(1), 156–164.
- Malhotra, N. K. (2006). *Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada* (6ª ed.). Bookman.
- Marinho, A. (2025). *Avaliação da evolução da eficiência e da produtividade em transplantes de órgãos no Brasil* (Texto para Discussão No. 3075). IPEA.

Marinho, A., & Araújo, C. A. S. (2021). Using data envelopment analysis and the bootstrap method to evaluate organ transplantation efficiency in Brazil. *Health Care Management Science*, 24(3), 569–581. <https://doi.org/10.1007/s10729-021-09561-y>

Pugliese, M. R., Degli Esposti, D., Venturoli, N., Mazzetti Gaito, P., Dormi, A., Ghirardini, A., Costa, A. N., & Ridolfi, L. (2001). Hospital attitude survey on organ donation in the Emilia-Romagna region, Italy. *Transplant International*, 14(6), 411–419. <https://doi.org/10.1007/s001470100007>

Ríos, A., Ramírez, P., Martínez, L., García, J. A., Montoya, M. J., Lucas, D., & Parrilla, P. (2008). Attitude of personnel in hospital cadaveric organ transplant-related units faced with living kidney donation in a hospital with a living kidney donor transplantation program. *Nephron Clinical Practice*, 108(2), c75–c82. <https://doi.org/10.1159/000112955>

Silva, S. B., Caulliraux, H. M., Araújo, C. A. S., & Rocha, E. (2016). Uma comparação dos custos do transplante renal em relação às diálises no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 32(1). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00013515>

Siqueira, M. M., Araujo, C. A., Roza, B. D. A., & Schirmer, J. (2016). Indicadores de eficiência no processo de doação e transplante de órgãos: Revisão sistemática da literatura. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 40(2), 90–97.